

SOM IMAGINÁRIO O PROGRESSIVO DOS ANOS 70

INSTITUTO DE ARTES – DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Bolsista: Maria Beatriz Cyrino Moreira (email: bellatrix.b@uol.com.br)

Orientador: Antonio Rafael Carvalho dos Santos

Som Imaginário, Mpb dos anos 70, música popular brasileira. – Agência Financiadora: Fapesp

INTRODUÇÃO: O objetivo da pesquisa foi descobrir com base na análise do disco da banda Som Imaginário - *Matança do Porco* (1973), como se desenvolveu a junção de múltiplos estilos dentro da banda pois seus músicos possuíam diversas influências e inseriram um pouco de cada elemento musical criado até aquela época.

O início da década de 70 caracteriza-se pela repressão política e pela censura à produção cultural e artística no país. Foi neste contexto que surgiu o Som Imaginário. Mesmo mostrando certa identidade com a MPB dos anos 60, é possível identificar em sua produção a influência de grupos anglo-americanos que receberam o rótulo de *rock* progressivo, resultante da inserção de elementos mais complexos em suas composições muitas vezes tirados da música erudita, sonoridades rebuscadas e experimentalismos mesclado com a “simplicidade pop” do *rock and roll*. Esses elementos, ao lado de influências jazzísticas, parecem ser componentes importantes da produção da banda.

METODOLOGIA: A pesquisa não se preocupou apenas com elementos meramente técnico-musicais, mas também com aspectos relativos ao momento histórico-cultural no qual foi produzido. Os passos metodológicos incluíram: levantamento biográfico dos integrantes da banda através de pesquisa em arquivos, entrevistas e transcrições das faixas do álbum junto à uma análise musical (harmonia, melodia, instrumentação, arranjo, gêneros), para se compreender o álbum como um todo, pois a narrativa musical acontece na ordem em que as faixas estão distribuídas formando desta maneira, a unidade característica da obra.

RESULTADOS E CONCLUSÃO: Pode-se perceber nos arranjos do Som Imaginário a presença do elemento erudito, (uso de instrumentos de orquestras, cadências, contrapontos), progressões harmônicas triádicas e progressões simples se intercalando com harmonias de tétrades, progressões retiradas do repertório jazzístico e improvisos em seções de grande liberdade formal. O tema principal do disco é disposto, arranjado e instrumentado de diversas formas. A figura motivica de três notas, bem como a tonalidade de Ré maior aparecem para dar conceitualidade musical à obra. No aspecto rítmico se encontra muitos hibridismos: Valsas, sambas, blues, *rock n'roll*, bolero, bossa nova, *fusion*, música de raiz, música barroca.

A produção do Som Imaginário pode refletir a intenção dos músicos de combinar gêneros e sonoridades associados à idéia de brasilidade, elementos musicais das raízes de Minas Gerais, pop internacional e elementos do jazz. Além disso, o grupo adota procedimentos experimentais como faziam as bandas do segmento *Rock Progressivo* dos anos 70.

A pesquisa pode demonstrar que o fato de um artista ser encaixado em um ou outro gênero não faz com que ele se limite em seus procedimentos composicionais. O Som Imaginário é sobretudo um exemplo de produção musical de grande experimentação e ousadia no âmbito da música popular brasileira.

BIBLIOGRAFIA: FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. *Teoria da harmonia na música popular: uma definição das relações de combinação entre os acordes na harmonia tonal*. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da UNESP. São Paulo, LARUE, Jan, *Análisis Del Estilo Musical. Pautas sobre la contribución a la música del sonido, la armonía, la melodía, el ritmo y el crecimiento forma*. Barcelona: Editorial Labor, S.A, 1989 MARTIN, George, *Summer of love – the making of Sgt. Peppers*, Macmillan London, 1994, NUNES, Thais dos Guimarães Alvim, *A sonoridade específica do Clube da Esquina*, Tese de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Sp, 2005.

